


Sobrecarga e nível de ansiedade de cuidadores de indivíduos com transtorno mental atendidos em um centro de atenção psicossocial tipo II

Burden and anxiety level of caregivers of individuals with mental disorders treated at a type II psychosocial care center

RESUMO

Guilherme Henrique de Lima Matias 
guilhermehenrique@vahoo.com.br
Instituto de Medicina Integral Professor
Fernando Figueira (IMIP), Recife,
Pernambuco, Brasil

OBJETIVO: Verificar a associação de características sociodemográficas com o nível de sobrecarga (objetiva e subjetiva) e de ansiedade de cuidadores informais de indivíduos com transtorno mental.

MÉTODOS: Estudo transversal, realizado em um centro de atenção psicossocial tipo II, de um município da Região metropolitana do Recife/PE. A. Foi aplicado o questionário Family Burden Interview Scale for Relatives of Psychiatric Patients – BR (FBIS-BR) e o Inventário de Ansiedade de Back (BAI). As análises descritivas e de efeito foram realizadas com o uso do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22, através dos testes de frequência e de Kruskal-Wallis.

RESULTADOS: Participaram da pesquisa 13 indivíduos com média de idade de $48,9 \pm 15,8$ anos. Referente ao nível de sobrecarga objetiva, os cuidadores tiveram média global de $2,45 \pm 0,6$; quanto à sobrecarga subjetiva, a média global foi de $1,68 \pm 0,6$. Referente ao nível de ansiedade, 53,9% dos cuidadores foram classificados com níveis moderado ou grave. Houve associação das características sociodemográficas sobre o nível de sobrecarga, foi constatado que o cuidador informal que possui oito anos de estudo possui maior sobrecarga objetiva do que cuidadores analfabetos.

CONCLUSÕES: Ser cuidador informal de um indivíduo com transtorno mental acarreta em níveis moderados a altos de ansiedade, além de níveis intermediários de sobrecarga objetiva e subjetiva. Ademais, para aqueles cuidadores que possuem oito anos de estudo, a sobrecarga objetiva é maior do que cuidadores analfabetos.

PALAVRAS-CHAVE: cuidadores; serviço de saúde mental; transtorno mental; ansiedade; saúde da família.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To verify the effect of sociodemographic characteristics on levels of burden (objective and subjective) and anxiety in informal caregivers of individuals with mental disorder.

METHODS: A cross-sectional study was carried out in a type II psychosocial care center in a city in the metropolitan region of Recife/PE. A. The questionnaire Family Burden Interview Scale for Relatives of Psychiatric Patients – BR (FBIS-BR) and the Back Anxiety Inventory (BAI) were applied with the informal caregivers. The descriptive and effect analyses were performed using the software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 22 by means of the frequency and Kruskal-Wallis tests.

RESULTS: Thirteen individuals with a mean age of $48,9 \pm 15,8$ years participated in the study. Regarding the level of objective burden, the caregivers had a global mean of $2,45 \pm 0,6$; regarding the subjective burden, the global mean was $1,68 \pm 0,6$. Regarding the level of anxiety, 53,9% of caregivers were classified as having moderate or severe levels. There was an effect of the sociodemographic characteristics on the level of burden, it was found that the informal caregiver who has eight years of study has higher objective burden than illiterate caregivers.

CONCLUSIONS: Being an informal caregiver of an individual with mental disorder entails moderate to high levels of anxiety, besides intermediate levels of objective and subjective burden. Moreover, for those caregivers who have eight years of schooling, the objective burden is higher than for illiterate caregivers.

KEYWORDS: caregivers; mental health service; mental disorder; anxiety; family health.

Correspondência:

Guilherme Henrique de Lima Matias
Via Local IV, 209, Santana, Jaboatão
dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

Recebido: 20 maio. 2021.

Aprovado: 20 jul. 2021.

Como citar:

MATIAS, G, H, de L. Sobrecarga e nível de ansiedade de cuidadores de indivíduos com transtorno mental atendidos em um centro de atenção psicossocial tipo II. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Ponta Grossa, v. 13, e12416, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v13.12416>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/12416>. Acesso em: XX xxx. XXXX.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



INTRODUÇÃO

No mundo, a partir da década de 70, com a reforma psiquiátrica, o serviço de atenção à pessoa com transtorno mental teve substancial mudança no seu conceito, deixando de concentrar em manicômios psiquiátricos para um modelo comunitário (ELOIA *et al.*, 2018; LIMA; BANDEIRA; OLIVEIRA, 2016; REIS *et al.*, 2016; REZENDE *et al.*, 2018).

Com o fim dos hospitais psiquiátricos, os indivíduos com transtorno mental passaram a conviver no seio familiar (REZENDE *et al.*, 2018). Entretanto, neste novo modelo de cuidado, o familiar adquiriu a condição de cuidador, sendo responsável por ajudar na realização das atividades de vida diária (AVDs). Entre as várias atividades, as mais frequentes são a alimentação, a higiene e a administração de medicamentos. Com o passar do tempo, tais atividades podem se tornar exaustivas para o cuidador (DINIZ *et al.*, 2018).

Nesta nova perspectiva de cuidado, na qual um familiar contribui na realização das AVDs, ocupando a função de cuidador informal de um ente doente com transtorno mental, gera-se a sobrecarga familiar (CASALEIRO; SEABRA; CALDEIRA, 2017; ELOIA *et al.*, 2018). Esta pode se desenvolver de duas formas, a sobrecarga objetiva, que envolve o excesso de atividades cotidianas, e a sobrecarga subjetiva, que é caracterizada pelas sensações negativas acarretadas pelo cuidado informal (BARROSO; BANDEIRA; NASCIMENTO, 2007; BARROSO; SANTOS; SILVA, 2017).

Diversos estudos têm analisado o nível de sobrecarga de cuidadores. Reis *et al.* (2016) avaliaram 107 familiares cuidadores, identificando elevado grau de sobrecarga objetiva na subescala assistência da vida cotidiana. Em relação à sobrecarga subjetiva, a supervisão dos comportamentos problemáticos e preocupações com a segurança foram os principais achados.

Rezende *et al.* (2018), ao analisarem a sobrecarga de 10 familiares de pacientes psiquiátricos, utilizaram como categorias de análise as alterações na rotina, repercussões na saúde física e emocional, perspectivas de melhora do adoecimento e anseios diante do familiar com transtorno mental, evidenciaram a renúncia de suas responsabilidades pessoais para cuidar do familiar com transtorno mental e o acometimento de sentimentos de tristeza e preocupação. Eloia *et al.* (2018) ao verificarem a sobrecarga de 385 cuidadores, identificaram maior sobrecarga objetiva global em comparação a sobrecarga subjetiva.

Para estes cuidadores, além da sobrecarga, é comum o aparecimento de outros problemas de saúde, o que é ainda pouco abordado na literatura. A postura como cuidador leva estes indivíduos a terem problemas físicos e psicológicos (RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ *et al.*, 2017).

Quando o doente está em situação de crise, sensações de ansiedade e de medo são tomadas pelos cuidadores (LIMA; LIMA, 2017) e, mesmo estas sensações sendo momentâneas, podem se transformar em comorbidades com prejuízo à saúde emocional e social. Brain *et al.* (2018) observaram que 67% dos cuidadores reportavam ter sintomas de ansiedade.

Os efeitos dos aspectos sociodemográficos nos níveis de sobrecarga e de ansiedade ainda configuram-se como uma lacuna na literatura. O objetivo do presente estudo é verificar a associação das características sociodemográficas com o nível de sobrecarga (objetiva e subjetiva) e de ansiedade de cuidadores informais de indivíduos com transtorno mental.

MÉTODOS

Estudo transversal de caráter prospectivo, realizado num Centro de atenção psicossocial (CAPS) tipo II localizado na região metropolitana do Recife/PE. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2019. Os CAPS são centros de tratamento para indivíduos com transtorno mental constituídos por equipes multiprofissionais (médicos, psiquiatras, enfermeiros e, também, por quatro desses profissionais: terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, pedagogo e profissional de educação física) que realizam atendimentos terapêuticos em grupo e/ou individual (BRASIL, 2017).

Foram entrevistados cuidadores informais de indivíduos com transtorno mental que frequentam o CAPS tipo II, registrado em prontuário por meio da Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

A pesquisa teve como critérios de inclusão:

- a) indivíduos de ambos os sexos;
- b) idade acima de 18 anos;
- c) ter um familiar admitido no serviço e que se autorreporta como cuidador principal.

Os indivíduos que atenderam estes pré-requisitos foram convidados para participar da pesquisa. Aqueles que aceitaram, assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após explicação dos objetivos, dos riscos e dos benefícios do presente estudo. Os indivíduos foram entrevistados de forma individualizada pelo próprio pesquisador, em sala reservada, durante o horário de funcionamento do CAPS. Todos responderam um formulário sociodemográfico e dois questionários, o Family Burden Interview Scale for Relatives of Psychiatric Patients – BR (FBIS-BR) (BANDEIRA; CALZAVARA; CASTRO, 2008) e o Inventário de Ansiedade de Back (BAI) (QUINTÃO; DELGADO; PRIETO, 2013).

O formulário sociodemográfico foi baseado no estudo de Demarco, Jardim e Kantorski (2017). Foi levantado o nível de instrução do cuidador, tendo como respostas: ser analfabeto, possuir até quatro anos de instrução, possuir até oito anos de instrução e possuir até 11 anos de instrução; sexo, sendo as respostas possíveis: masculino e feminino; estado civil, existindo como resposta ser solteiro, casado e viúvo; nível de parentesco com o familiar com transtorno mental, havendo como respostas: esposa/marido, filho(a), mãe/pai, irmão, outro familiar e sem parentesco; e por fim, relacionado ao usuário do CAPS com transtorno mental, quantidade de diagnósticos do familiar com transtorno mental, sendo essa uma resposta coletada nos prontuários do serviço.

O FBIS-BR é um questionário validado para a população brasileira que avalia por meio de 52 itens, numa escala tipo Likert de:

- a) 5 pontos (1 = nenhuma vez; até 5 = todos os dias): a sobrecarga objetiva;
- b) 4 pontos (1 = nem um pouco; até 4 = muito): a sobrecarga subjetiva.

A análise da sobrecarga objetiva acontece por meio da frequência de cuidados prestados ao paciente, compreendendo as subescalas A, B e D. A sobrecarga subjetiva avalia o grau de incômodo sentido pelo familiar, e se refere às subescalas A, B e E. O questionário FBIS-BR não possui ponte de corte estabelecido para estimar a sobrecarga global em baixa ou elevada, assim é usual estabelecer que quanto mais próximo de 5, maior o nível de sobrecarga.

O BAI é um instrumento validado para a população brasileira que mensura sensações físicas, autopercepção do estado emocional e dos comportamentos que envolvem sintomas de ansiedade. É constituído por 21 itens, numa escala de 4 pontos (de 0 a 3). Com o instrumento é possível classificar os indivíduos em níveis de ansiedade: mínimo (0-7 pontos); leve (8-15 pontos); moderado (16-25 pontos); e, grave (26-63 pontos).

Para a análise foi realizada estatística descritiva na caracterização da amostra e classificação dos indivíduos nos níveis de ansiedade e de sobrecarga. Para analisar as associações estatísticas das variáveis sociodemográficas dos cuidadores (sexo, nível de parentesco, estado civil, quantidade de diagnóstico do usuário admitido no CAPS e nível de instrução) sobre a sobrecarga global objetiva e subjetiva e do nível de ansiedade foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. Para a realização do *post-hoc* foi usado o teste de Mann-Whitney com a correção de Bonferroni. Foi adotado um $p \leq 0,05$ como significativo. Toda a análise foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) em 27 de junho de 2019, por meio do Parecer nº 3.420.175.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 13 indivíduos com média de idade de $48,9 \pm 15,8$ anos. Estes familiares realizam cuidado de usuários com os seguintes transtornos: F25, F44, F20, F32, F31, F29, F33, F41. Na Tabela 1 são apresentadas as características sociodemográficas dos participantes. Nota-se que a maioria destes cuidadores informais são do sexo feminino 11 (84,6%) e são casadas sete (55,8%).

Tabela 1 – Características de base dos cuidadores informais de usuários admitidos no Centro de Atenção Psicossocial tipo II

Variável	N	Percentual
Sexo		
Feminino	11	84,6
Masculino	2	15,4
Estado civil		
Solteiro	4	30,8
Casado	7	53,8
Viúvo	2	15,4
Nível de instrução		
Analfabeto	3	23,1
Até quatro anos de instrução	4	30,7
Até oito anos de instrução	3	23,1
Até 11 anos de instrução	3	23,1
Nível de parentesco com familiar com transtorno mental		
Esposa/Marido	3	23,1
Filho(a)	1	7,6
Mãe/Pai	3	23,1
Outro familiar	3	23,1
Outro sem parentesco	0	0,0
Irmão	3	23,1
Quantidade de diagnósticos do usuário admitido no CAPS		
Um	8	61,5
Dois	5	38,5

Fonte: Autoria própria.

Quando observado o nível de sobrecarga global dos cuidadores, a sobrecarga objetiva teve média de $2,45 \pm 0,6$ e a sobrecarga subjetiva obteve média de $1,68 \pm 0,6$.

No questionário FBIS-BR, as respostas mais recorrentes em cada subescalas foram:

- a) parte A da sobrecarga objetiva: **Lembrar/encorajar o seu familiar a ter que tomar a medicação ou dar às escondidas** ($4,38 \pm 1,2$);
- b) parte A da sobrecarga subjetiva: **Ter que fazer alguma coisa para seu familiar tomar os remédios dele(a)** ($1,69 \pm 1,3$);
- c) parte B da sobrecarga objetiva: **Ter que evitar ou impedir que o usuário ficasse exigindo sua atenção** ($2,77 \pm 1,7$);
- d) parte B da sobrecarga subjetiva: **Ter que lidar com o comportamento de seu cuidado de exigir que você dê atenção a ele(a)** ($1,15 \pm 1,2$);
- e) parte D: **Ter chegado atrasado ou faltado algum compromisso por ter que cuidar do usuário** ($3,23 \pm 1,2$);
- f) parte E: **Ficar preocupado com o futuro do usuário** ($4,69 \pm 1,1$).

Com relação ao nível de ansiedade, quatro cuidadores foram classificados no nível grave (30,8%), três no nível moderado (23,0%), dois no nível leve (15,4%) e quatro no nível mínimo (30,8%). Os quesitos que obtiveram maior frequência na resposta gravemente foram os sintomas: incapacidade de relaxar, medo de acontecer o pior e se sentir nervoso (30,8%; n=4). Já o sintoma sensação de desmaio foi o quesito com maior quantidade de resposta **absolutamente não** com 92,3% (n=12).

Na análise de associação entre as variáveis sociodemográficas e os níveis de sobrecarga objetiva e sobrecarga subjetiva, houve significância para o domínio nível de instrução [$\chi^2(3)=10,338$; $p=0,016$] para a sobrecarga objetiva, e com o *post-hoc*, realizado a partir do teste Mann-Whitney com a correção de Bonferroni, foi encontrado significância entre ser analfabeto e possuir oito anos de instrução ($p=0,026$).

Assume-se, assim, que pessoas que possuem oito anos de instrução (média de postos = 12) possuem sobrecarga objetiva maior que os indivíduos analfabetos (média de postos= 3). Na Tabela 2 são apresentados os resultados obtidos com a estatística.

Tabela 2 – Associação entre características sociodemográficas e nível global de sobrecarga objetiva e subjetiva de cuidadores informais

Variável	Sobrecarga objetiva (p-valor)	Sobrecarga subjetiva (p-valor)
Sexo	1,00	0,19
Estado civil	0,29	0,20
Nível de instrução	0,016*	0,46
Post-hoc		
Analfabetos e quatro anos de instrução	0,41	
Analfabeto e oito anos de instrução	0,02 [#]	
Analfabeto e 11 anos de instrução	1,0	
Quatro anos de instrução e oito anos de instrução	1,0	
11 anos de instrução e quatro anos de instrução	0,92	
11 anos de instrução e oito anos de instrução	0,07	
Nível de parentesco	0,34	0,12
Quantidade de diagnósticos do usuário admitido no CAPS	0,77	0,16

Fonte: Autoria própria.

Nota: *: p-valor significativo pelo teste de Kruskal-Wallis; #: Significância obtida com realização do teste Mann-Whitney com correção de Bonferroni.

Na análise de associação entre as variáveis sociodemográficas e os níveis de ansiedade não houve significância. Na Tabela 3 são apresentados os resultados estatísticos desta associação.

Tabela 3 – Associação entre características sociodemográficas e nível de ansiedade de cuidadores informais

Variável	Nível de ansiedade (p-valor)
Sexo	0,84
Estado civil	0,42
Nível de instrução	0,30
Nível de parentesco	0,24
Quantidade de diagnósticos do usuário admitido no CAPS	0,38

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre as características sociodemográficas e os níveis de sobrecarga (objetiva e subjetiva) e o nível de ansiedade de cuidadores informais de indivíduos com transtorno mental. As características dos participantes são similares às reportadas em outros estudos com cuidadores tanto em nível de instrução (BARROSO; BANDEIRA; NASCIMENTO, 2007), faixa etária (INOGBO *et al.*, 2017), sexo, estado civil e grau de parentesco (REIS *et al.*, 2016).

Os resultados mostraram que os cuidadores informais possuem sobrecarga objetiva global de 2,45 numa escala de 1 a 5 e sobrecarga subjetiva de 1,68 numa escala de 1 a 4, além disto, 53,9% destes estão classificados com níveis de ansiedade moderado ou grave. Quando avaliada a associação entre as características sociodemográficas e o nível de sobrecarga e de ansiedade, foi constatado que o cuidador informal que possui oito anos de estudo possui maior sobrecarga objetiva do que cuidadores analfabetos.

A sobrecarga é uma situação que atinge não apenas familiares com transtorno mental. Ter um familiar com algum tipo de comprometimento, seja físico ou mental, acarreta em ter que realizar determinadas atividades durante os cuidados para com este indivíduo, o que pode gerar a sensação de sobrecarga (RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ *et al.*, 2017).

No estudo de Eloia *et al.* (2018) a média de sobrecarga objetiva foi de $2,55 \pm 0,68$ e a média de sobrecarga subjetiva foi de $2,41 \pm 0,51$, corroborando com o presente estudo. Mostrando que a sobrecarga subjetiva sobrecarga objetiva é maior que a sobrecarga subjetiva. Encontrar estes dados não é surpreendente. Com o vínculo afetivo que este cuidador possui com o familiar acometido de transtorno mental, é esperado que a sobrecarga subjetiva seja menor quando observada a real demanda solicitada por esse indivíduo, apresentada pela sobrecarga objetiva.

Quando observadas as principais situações que acarretam sobrecarga, na parte A do questionário FBIS-BR (assistência na vida cotidiana), **Lembrar/encorajar o seu cuidador a ter que tomar a medicação ou dar às escondidas** obteve maior média. Esse resultado se assemelha ao encontrado por Eloia *et al.* (2018), e diverge do apresentado por Barroso, Bandeira e Nascimento (2007) que teve como principal atividade ter que preparar as refeições.

Isso pode ocorrer a partir da quantidade medicamentos que o cuidador tem que administrar durante o dia por conta do esquema terapêutico adotado para cada projeto terapêutico singular realizado (COSTA; COLUGNATI; RONZANI, 2015).

Além disto, normalmente apresentado pelo medo que o cuidador possui em relação ao familiar não tomar a medicação de forma correta ou tentar suicídio com a ingestão de medicamentos, existe maior sobrecarga desta situação (BORBA *et al.*, 2018).

Na parte B do questionário FBIS-BR (supervisão aos comportamentos problemáticos), **Ter que evitar ou impedir que o usuário ficasse exigindo sua atenção** foi a situação mais reportada, diferente do resultado obtido por Reis *et al.* (2016) que mostrou o familiar se abster de fumar ou beber demais.

Neste estudo a maioria dos cuidadores é do sexo feminino. Culturalmente as mulheres são responsáveis pelos cuidados da casa e dos filhos, o que gera maior quantidade de afazeres durante o dia (VILLAS-BOAS; SALES OLIVEIRA; LAS HERAS, 2014). Esta situação pode gerar cansaço e maior necessidade de descanso, e impõe evitar que o usuário fique exigindo sua atenção. Trata-se de um ato de proteção para tentar conseguir descansar.

Na última subescala da sobrecarga objetiva, parte D do questionário FBIS-BR (impacto na rotina diária do cuidador), a situação com maior sobrecarga foi **Ter chegado atrasado ou faltado algum compromisso por ter que cuidar do usuário**, resposta essa não apresentada em outros estudos que obtiveram alterações nos serviços da casa (BARROSO; BANDEIRA; NASCIMENTO, 2007) e alterações no lazer do cuidador (ELOIA *et al.*, 2018). Entretanto, essa é uma situação que também aflige os cuidadores por repercutir, por exemplo, no trabalho, quando estes cuidadores ainda conseguem mantê-lo (REZENDE *et al.*, 2018).

Já na subescala da sobrecarga subjetiva, nas partes A e B as situações mais reportadas foram os mesmos pontos da subescala da sobrecarga objetiva, reforçando o quanto as situações supracitadas sobrecarregam este familiar.

Na parte E do questionário FBIS-BR (preocupação com o paciente), **Ficar preocupado com o futuro do usuário** foi a situação que apareceu com maior frequência. Essa situação também foi a mais frequente em outros estudos (BARROSO; BANDEIRA; NASCIMENTO, 2007; REIS *et al.*, 2016). A sensação é recorrente entre cuidadores, pois muitos temem, caso falem, como será a vida de seu familiar e se haverá alguém que cuide do mesmo igual a ele (DELGADO, 2014; REINALDO *et al.*, 2018).

Com relação ao nível de ansiedade, mais da metade dos cuidadores foram classificados com níveis moderado ou alto. Isso pode ter relação com o fato de a amostra ser composta majoritariamente por mulheres. Indivíduos deste sexo possuem maior frequência nos níveis de ansiedade quando comparado a homens (SERPYTIS *et al.*, 2018).

Entretanto, em outro estudo, ao ser avaliado nível de ansiedade em cuidadores, com uma amostra majoritária do sexo feminino, foi obtido principalmente níveis mínimo e leve (LIMA; SALES; SERAFIM, 2019). Destarte, a rede de apoio que envolve os cuidados com o familiar com transtorno mental parece exercer influência nos níveis de ansiedade.

Dentre os sintomas abordados pelo questionário BAI, a maior frequência de resposta gravemente foi: incapacidade de relaxar; medo que aconteça o pior; e sentir-se nervoso. Apesar de todos serem sintomas da ansiedade, estas três situações são interrelacionadas. A partir do momento em que um indivíduo tem sensação de medo, a amígdala é ativada, local também relacionado ao estado de ansiedade (ALBUQUERQUE; SILVA, 2009). Após ativação, existe liberação de vários hormônios, como epinefrina, norepinefrina e cortisol, que fazem o coração se contrair mais rápido (McARDLE; KATCH; KATCH, 2016) e, conseqüentemente, o indivíduo permanece em estado de alerta. O estado impede o relaxamento.

Já o sintoma sensação de desmaio foi o quesito com maior quantidade de resposta absolutamente não. A síncope pode ocorrer de várias formas, porém a vasovagal é que apresenta maior ligação com a ansiedade. A partir de estímulos precipitantes, realiza-se diminuição do retorno venoso com intensa contração do coração, provocando o reflexo de Bezold-Jarish (SILVA; BARBOSA; MIRANDA, 2015). É provável que o pequeno número de respostas esteja relacionado com a baixa prevalência de casos de síncope relatados na população, com entradas hospitalares de apenas 1% em média (MARTÍN *et al.*, 2017).

A associação entre nível de instrução e sobrecarga percebida neste estudo não foi reportada em nenhum outro estudo. Eloia *et al.* (2018), que verificou níveis de associação, obtiveram como resultado o domínio sexo como significativo, algo não encontrado no presente estudo. A baixa média de sobrecarga reportada por indivíduos que não possuem nível de instrução, classificados como analfabetos, pode estar relacionado com a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho o que acarreta maior tempo livre e, conseqüentemente, não perceber maiores níveis de sobrecarga.

Situação inversa pode ocorrer com aqueles que possuem oito anos de instrução. Indivíduos com nível de instrução mais alta, aqueles com 11 anos de estudos ou mais, normalmente possuem empregos classificados como intelectuais; já com menor escolaridade, mas sem serem analfabetos, aqueles que possuem 4 ou 8 anos de estudo, geralmente, os trabalhos assumidos por estes indivíduos são os empregos braçais que demandam maior esforço físico para sua execução (ARRUDA; GUIMARÃES; CASTELAR, 2017). Com a rotina de trabalho pesado e a necessidade de cuidar de um usuário com transtorno mental, o cuidador se percebe com maior nível de sobrecarga.

Os achados do presente estudo reforçam a necessidade da existência de grupos terapêuticos direcionados a amigos e a familiares dos frequentadores dos CAPS, pois será neste espaço que eles poderão dividir suas angústias e receber aconselhamentos corretos sobre os sinais e os sintomas para sobrecarga e ansiedade. Além disso, reforça para o serviço público de saúde a necessidade de fortalecer a rede de atenção psicossocial com ideais antimanicomiais e composta por equipes multidisciplinares (BRASIL, 2017).

O estudo identificou, ainda, que os cuidadores possuem, em sua maioria, níveis de ansiedade moderada a alta e que o nível global de sobrecarga subjetiva é menor do que os valores da sobrecarga objetiva global, tendo essa última associação com nível de instrução.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. da S.; SILVA, R. H. A amígdala e a tênue fronteira entre memória e emoção. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, a04s1, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000400004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/7x9NJBSS9Gz4KfyLgR4VjGK/#>. Acesso em: 16 ago. 2020.

ARRUDA, E. F.; GUIMARÃES, D. B.; CASTELAR, I. Uma análise do desemprego severo nas regiões sul e sudeste do Brasil em 2013. **Planejamento e Políticas Públicas**, v. 48, p. 207-227, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/598>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BANDEIRA, M.; CALZAVARA, M. G. P.; CASTRO, I. Estudo de validade da escala de sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, p. 98-104, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PNzpx8MsHwYwwPcDQzZ83Cx/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BARROSO, S. M.; BANDEIRA, M.; NASCIMENTO, E. do. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 270-277, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000600003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/NrX7MSyJDwLByHGBDxh5Dfw/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2020.

BARROSO, S. M.; SANTOS, L. P.; SILVA, L. F. e. Instrumentos de avaliação da sobrecarga em cuidadores informais: uma revisão integrativa. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 16, n. 4, p. 498-504, out./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1604.13726>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000400014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 13 ago. 2020.

BORBA, L. de O. *et al.* Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, e03341, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017006603341>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/7b7JHCXthM4FkPTBHwTxPLf/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRAIN, C. *et al.* Experiences, attitudes, and perceptions of caregivers of individuals with treatment-resistant schizophrenia: a qualitative study. **BMC Psychiatry**, London, v. 18, n. 1, p. 253, Aug. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-018-1833-5>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30103719/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias de Consolidação nº 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 245, 22 dez. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=236&data=22/12/2017>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CASALEIRO, T.; SEABRA, P.; CALDEIRA, S. Eficácia das intervenções de enfermagem na sobrecarga da família da pessoa com esquizofrenia: revisão de literatura. **CuidArte Enfermagem**, Catanduva, v. 11, n. 2, p. 287-292, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1027764>. Acesso em: 10 maio 2020.

COSTA, P. H. A. da; COLUGNATI, F. A. B.; RONZANI, T. M. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3243-3253, out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.14612014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/45CS4GkMvpVYZWVNfNLsdhr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2020.

DELGADO, P. G. Sobrecarga do cuidado, solidariedade e estratégia de lida na experiência de familiares de Centros de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1103-1126, out./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/cztTZ4bkqsHZMZXXG5bK7g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2020.

DEMARCO, D. de A.; JARDIM, V. M. da R.; KANTORSKI, L. P. Perfil dos familiares de usuários de Centros de Atenção Psicossocial: distribuição por tipo de serviço. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 732-737, 2017. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.732-737>.

Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5498>. Acesso em: 14 ago. 2020.

DINIZ, M. A. A. *et al.* Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3789-3798, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/c6NqyrFczk5rBWYJNCcTFxw/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2020.

ELOIA, S. C. *et al.* Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3001-3011, set. 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.18252016>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/vrjsJFgtp8Gq4FqyMB5kXdR/?lang=pt#>. Acesso em: 11 ago. 2020.

INOGBO, C. F. *et al.* Burden of care amongst caregivers who are first degree relatives of patients with schizophrenia. **The Pan African Medical Journal**, Kampala, v. 28, Nov. 2017. DOI:

<https://dx.doi.org/10.11604%2Fpamj.2017.28.284.11574>. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6011007/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LIMA, A. G. T.; SALES, C. C. da S.; SERAFIM, W. F. de L. Sobrecarga, sintomas depressivos e ansiosos em cuidadores principais de crianças e adolescentes em terapia renal substitutiva. **Brazilian Journal of Nephrology**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 356-363, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2018-0039>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbn/a/gwpYpJSwPSJBGWsNHkQ34Gz/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2020.

LIMA, D. C.; BANDEIRA, M.; OLIVEIRA, M. S. de. Fatores associados à assertividade de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 414-430, 2016. DOI:

<https://doi.org/10.12957/epp.2016.29168>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/29168/0>. Acesso em: 11 ago. 2020.

LIMA, I. C. S.; LIMA, S. B. de A. Experiencing feelings and weaknesses of care in schizophrenia: family caregivers vision. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1081-1086, out./nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1081-1086>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5855>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MARTÍN, D. del V. *et al.* Síncope. **Medicine: Programa de Formación Médica Continuada Acreditado**, España, v. 12, n. 38, p. 2275-2281, Sep. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.med.2017.07.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304541217301877?via%3Dihub>. Acesso em: 16 ago. 2020.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

QUINTÃO, S.; DELGADO, A. R.; PRIETO, G. Validity study of the Beck Anxiety Inventory (Portuguese version) by the Rasch Rating Scale model. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 305-310, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/FpNXqHWQ9Fdxj8DtG5sFzpw/?lang=en>. Acesso em: 15 ago. 2020.

REINALDO, A. M. dos S. *et al.* Pais e seus filhos em sofrimento mental, enfrentamento, compreensão e medo do futuro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 2363-2371, jul. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.16332016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qSyDW3nbYvfD5jrjLYN5BSy/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2020.

REIS, T. L. dos *et al.* Sobrecarga e participação de familiares no cuidado de usuários de Centros de Atenção Psicossocial. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 109, p. 70-85, maio/jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201610906>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Vpd4M4sFbB3HMPK4tL3XKdz/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2020.

REZENDE, N. F. F. *et al.* Sobrecarga em acompanhantes de pacientes psiquiátricos internados em hospital geral. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 22, e-1081, 2018. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180011>. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1219#>. Acesso em: 11 ago. 2020.

RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ, A. M. *et al.* Estudio observacional transversal de la sobrecarga en cuidadoras informales y los determinantes relacionados con la atención a las personas dependientes. **Atención Primaria**, Barcelona, v. 49, n. 3, p. 156-165, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2016.05.006>. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-atencion-primaria-27-articulo-estudio-observacional-transversal-sobrecarga-cuidadoras-S0212656716301962>. Acesso em: 13 ago. 2020.

SERPYTIS, P. *et al.* Diferenças por sexo na ansiedade e depressão após infarto agudo do miocárdio. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 111, n. 5, p. 676-683, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20180161>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/YqXT798dmGpRzbNJwJzcvWM/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SILVA, R. M. F. L. da; BARBOSA, M. T.; MIRANDA, C. E. de S. Síncope em idosos. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 79-86, 2015. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150014>. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1740>. Acesso em: 16 ago. 2020.

VILLAS-BOAS, S.; SALES OLIVEIRA, C.; LAS HERAS, S. Tarefas domésticas e gênero: representações de estudantes do ensino superior. **Ex Aequo**, Portugal, n. 30, p. 113-129, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2014.30.08>. Disponível em: https://exaequo.apem-estudos.org/artigo/30_tarefas-domesticas-e-genero-representacoes-de-estudantes-do-e. Acesso em: 16 ago. 2020.